

Medidas para estabilizar a economia

por Cláudia de Souza
de Brasília

de posse do presidente eleito refletiu o início de re-forma administrativa.

- reestruturação dos salários públicos com cortes das gratificações e eventual colocação em disponibilidade dos funcionários de órgãos extintos ou considerados ociosos para remanejamento e demissões nos casos de acúmulo de cargos;
- extinção e não preenchimento de 15 mil cargos de confiança;
- acabam os chamados escritórios regionais de ônibus da administração federal, atingindo principalmente o Rio de Janeiro.
- As transmissões de cargos nos ministérios que tiverão lugar após a cerimônia

ativos da União entre eles imóveis da Previdência e um programa de privatização de empresas estatais que também será a base, na forma de conversão de dívida externa em ações de empresas estatais, da renegociação da dívida externa.

• a soneração fiscal, que corresponde, segundo cálculo o novo governo a 7% do PIB, é o tracô do programa já explicitado pelo governo;

- o Banco Central deixa de financiar o Tesouro;
- a emissão de moeda fortemente restrita é ponto de honra do novo presidente do Banco Central.

As transmissões de car-gos nos ministérios que te-
rão lugar após a cerimônia

de posse do presidente eleito refletiu o início de re-forma administrativa.

- reestruturação dos salários públicos com cortes das gratificações e even-tual colocação em disponibilidade dos funcionários de órgãos extintos ou considerados ociosos para remanejamento e demissões nos casos de acúmulo de car-gos;
- extinção e não preen-chimento de 15 mil cargos de confiança;
- acabam os chamados escritórios regionais de ônibus da administração federal, atingindo principalmente o Rio de Janeiro.
- As transmissões de car-gos nos ministérios que te-
rão lugar após a cerimônia

governo chegaram a ter, por volta das 16h30, uma centena de pessoas que ficaram na expectativa de fatos tão disparecidos como a indicação do novo secretário da Ciência e Tecnologia ao jogo de vôlei acertado para domingo entre Collor e Bernard Rajman de um lado da rede e Magri e Zico do outro. Na melhor tradição do funcionalismo público brasileiro, foi levado ao presidente um bolo reproduzido em açúcar corado de cinza o prédio do Bolo de Noiva e ele cumprimentou, durante alguns minutos, parte da pequena multidão que tentou chegar ao seu gabinete.

Medidas para estabilizar a economia

por Cláudia de Souza
de Brasília

O novo presidente da República toma posse hoje às 9h30 anunciando suas medidas para estabilizar a economia. Poderá decretar, no Diário Oficial com a data de hoje, que circulará no final do dia, um aumento substancial de todas as tarifas e preços públicos. Seria o primeiro passo para aplicar o que na equipe de Fernando Collor de Mello está sendo conhecido por "plano de paralisação do movimento de preços e contratos para efeito de desindexação e organização da economia" — expressão que substituiria o convencional "congelamento".

A futura ministra da Economia, segundo apurou o editor Ivanir José Bortot, solicitou nesta segunda-feira ao ministro da Fazenda, Maílson Ferreira da Nóbrega, que promovesse uma recomposição de todas as defasagens existentes até agora nas tarifas de energia elétrica, telefônicas e postais, além do au-

A equipe econômica de Zélia esteve reunida praticamente todo o dia de ontem, até a madrugada de hoje, reunida na Academia de Tênis para concluir a redação das medidas econômicas.

Enquanto isso, o Bolo de Noiva viveu seu último dia. Os correadores e a ante-sala junto aos gabinetes do novo

mento dos combustíveis, ainda pendente, de 35% e aumentos esperados do pão, leite, trigo e farinha de trigo.

A aprovação não foi obtida pelo ministro junto ao presidente José Sarney e a publicação desses aumentos no Diário Oficial da data de 14 de março — evitando assim que saíssem aumentos no dia da posse — foi sustada. O Diário Oficial de 14 de março traz apenas as exonerações dos ministros e assessores diretos do velho governo e últimas publicações de atos já aprovados pelo Congresso, conforme relata o editor Arnolfo Carvalho.

No Diário Oficial do dia 16, a ser publicado no início do dia, serão publicadas as medidas econômicas. Em grandes linhas, elas devem-se resumir no seguinte:

- Os salários seriam readjustados com base na inflação de março, e depois obedeceria ao esquema de desindexação idealizado pela equipe econômica para todos os preços da economia (preços, salários e câmbio), qual seja, a provável prefixação com redutor.

- Para equacionar a questão cambial, a solução mais provável é a de um leilão de câmbio para importações e exportações, com uma taxa administrada para os pagamentos da dívida externa.

- O pacote tributário, no que diz respeito ao setor produtivo, baseia-se na mudança do ano fiscal e numa forte taxação das receitas líquidas não-operacionais das empresas sobre o balanço de 1989.

- As aplicações financeiras também deverão ser taxadas progressivamente de modo a desestimular as operações de curto prazo.

- Pequenos aplicadores não devem ser afetados pelo aumento do Imposto sobre Operações Financeiras.

- O aumento da alíquota para 35% do Imposto de Renda deve atingir apenas as empresas e pessoas físicas com alta renda.

(Continua na página 6)

Novos nomes foram anunciados ontem para compor a equipe do presidente Collor de Mello. Para a presidência da Caixa Econômica Federal (CEF) vai Laffayette Coutinho Torres e para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi indi-

O Brasil
cado o economista Eduardo Modiano. O físico José Goldemberg será o secretário de Desenvolvimento Tecnológico. O embaixador Marcos Coimbra vai acumular, temporariamente, a Secretaria da Presidência da República com a Secretaria de Desenvolvimento Regional.

O segundo escalão do Ministério da Infra-Estrutura tem a seguinte composição: Paulo Cézar Ximenes para a Secretaria Executiva; João Marciano Rauber para a Secretaria Nacional de Comunicações; Luiz Oswaldo Norris Aranha para a Secretaria Nacional de Energia; Luiz André Rico Vicente para a Secretaria Nacional de Minas e Metallurgia; e Marcelo Ribeiro para a Secretaria Nacional dos Transportes.

(Ver páginas 7, 9 e 10)